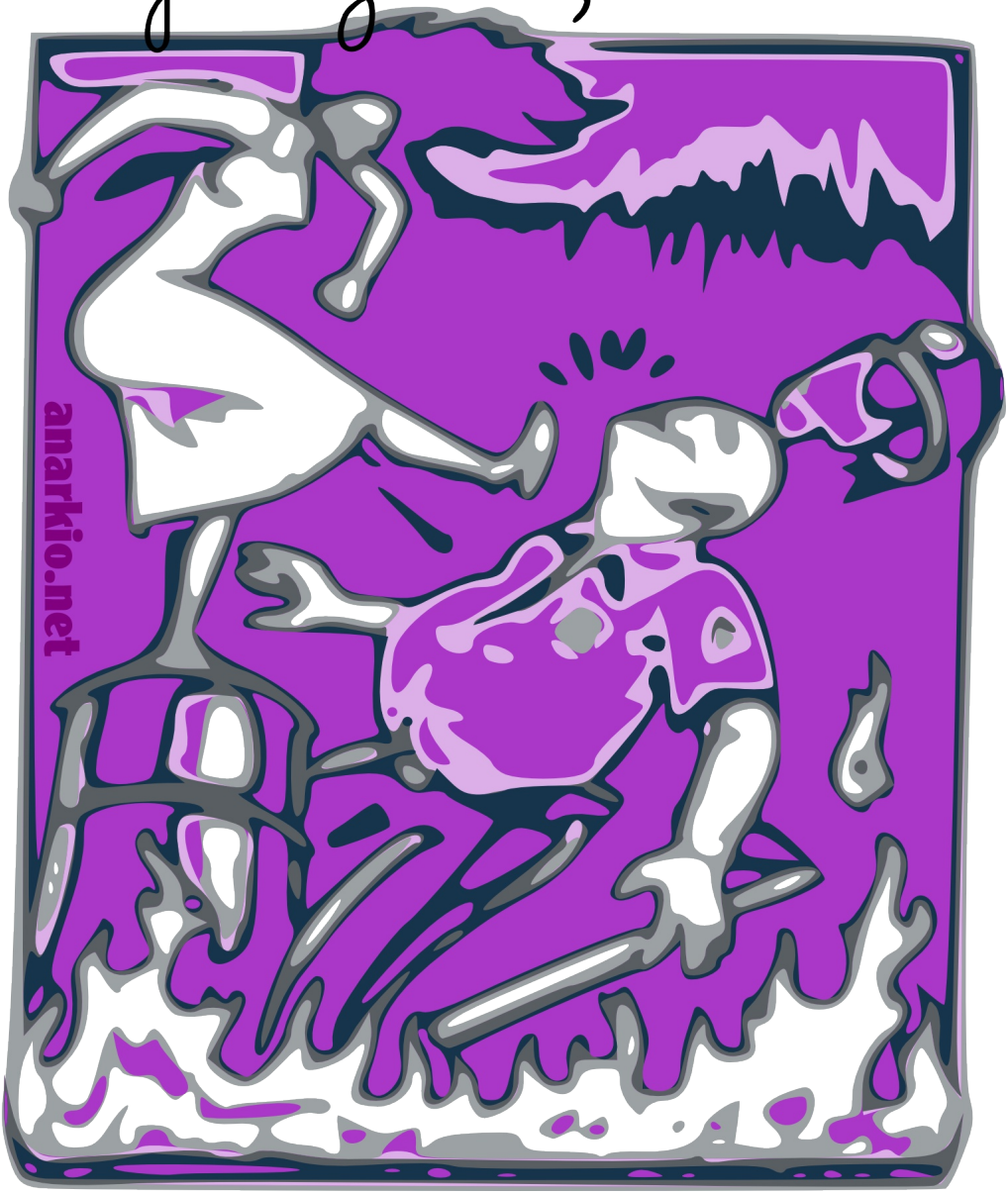
aurora obreira
desde 2010
nº 85

Organizadas, lutamos!



aurora obreira

desde 2010

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo,sem partidos, sem religião, sem Estado.

Barricada

Destruir **Construir**

Libertária

Número 85 - Ano 7 - Abril 2018, Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, Associação das Trabalhadoras pela Base, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2018;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode

EDITORIAL

O sindicalismo pelego e fascista

O sindicalismo oficial atual é o resultado de décadas da ação repressora do Estado, fiel escudeiro e o servo mais leal das patronais e das forças empresariais.

Isso impregnou as trabalhadoras de tal modo que o sindicalismo se tornou fonte de desconfiança e de desilusão de nossa classe, um afastamento que leva ao isolamento de nossos forças o que facilita o controle e aumento da repressão.

Esse afastamento das trabalhadoras é muito compreensível porque o sindicalismo oficial, legal é submisso ao Ministério do Trabalho que apenas atrela as trabalhadoras as práticas reformistas, corporativistas, sempre disposta aos interesses dos patrões.

Existem alguns que acreditam que o MT consiga ser uma agente neutro e mediador das disputas entre a patronal/empresariado/empregadoras e as pessoas trabalhadoras, o que é uma ilusão. O MT é formado predominantemente pelos grupos exploradores, as patronais, as forças empresariais/empregadoras que possuem livre acesso a todos os departamentos, secretárias e ministérios do governo, uma conduta fascista que o Estado mantém.

Se essa estrutura conservadora não bastasse, temos nas fileiras de nossa gente, os partidos e grupos que se dizem revolucionários e que não passam de freios na luta dos grupos em choque, ou seja, de classes opostas. Desviam a luta e tornaram o processo parlamentar um meio exclusivo para sua existência, traindo e enganando

vergonhosamente nossa gente, submetendo-a a espera do sentenciado por sua execução, já que mantém o sistema e o alimenta de 2 em 2 anos com mentiras e engôdos, mantendo as pessoas oprimidas e exploradas em sua misera existência.

É preciso romper com o modelo fascista sindical, que é atrelado ao Ministério do Trabalho e criar instâncias de luta direta e livre, sem intermediários estatais. Essa forma de fazer sindicalismo é revolucionária, é livre e garante que as pessoas trabalhadoras tenham controle sobre o processo emancipatório.

A atuação em nossos ramos de trabalho, nos locais de trabalho e promover o conhecimento desse modelo de fazer o sindicalismo livre, que rompa com a lógica do capital, essa lógica que vêm sugando cada vez mais nossa gente.

fórum geral anarquista

America Latina Livre

ANARKIO.NET

Abaixo a ditadura
da direita e da esquerda!
Todo apoio as anarquistas e
população venezuelanas

22,23 e 24 junho/2018

Participe, inscreva-se!
fga_organizacao@anarkio.net

Centro de Cultura Social - Vila Dalva |SP

Contra o genocídio da população indígena e negra.

IFA BRASIL

FENIKSO NIGRA

LIGA

COLETIVO ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

IFA www.i-f-a.org

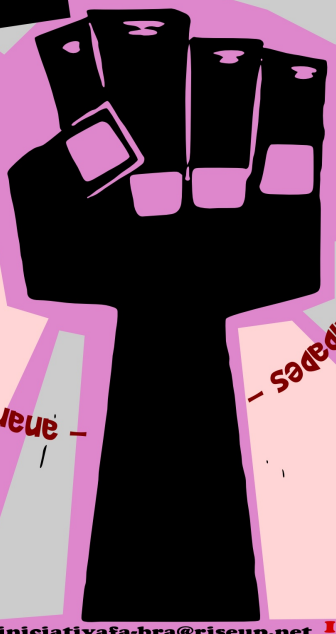
FEDERAÇÃO ANARQUISTA

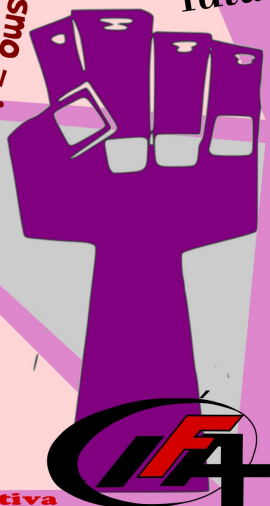
Construir a emancipação através de nossa união!

anarkosindicalismo – anarkocomunismo – anarcoletivismo – individualistas – anarkofeminismo – anarkopunx – anarquia verde – anarkio.net

IFA BRASIL

solidariedade
federalismo
autogestão
igualdade
liberdade
dignidade
luta





COMUNA ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas

www.i-f-a.org

Eram anarquistas!

1º Maio

A decisão de refundar a AIT do XI Congresso da CNT (dezembro de 2015) é o último ato do processo de modernização do anarco-sindicalismo que começou com a ressurreição da CNT em 1977 e ainda não concluiu. Por Rabius (traduzido para português pela ATB)

A crise da AIT na perspectiva da CNT

Depois que Franco morreu em 1975, as elites espanholas lançaram uma série de medidas para modernizar o aparato estatal e integrá-lo à Europa; Graças a isso, em 1977, a CNT poderia ser relançada, encerrando quatro décadas de perseguição e ilegalidade. Depois das alegrias iniciais, os problemas não demoraram a chegar. Como poderia ser de outra forma, nos 40 anos desde a derrota da revolução de 1936, o mundo havia sido transformado. Neste tempo, a esquerda viveu (e sobreviveu) o stalinismo, a Segunda Guerra Mundial, a descolonização, o estado de bem-estar social, a Guerra Fria ou a desintegração do modelo de estado marxista em suas várias formas, para dar apenas alguns exemplos. . O mundo em que surgira o anarco-sindicalismo desapareceu e o movimento anarco-sindicalista deixou de existir, enquanto a CNT se tornou uma versão funcional da bela adormecida, mantendo sua aparência apesar da passagem do tempo.

Ou então parecia. Como não demorou muito para que aqueles que participaram com entusiasmo no relançamento da CNT, adaptando-se às enormes mudanças sociais ocorridas desde 1939, foi semelhante à Odisséia de Ulisses. Em pouco tempo, a dinâmica de polarização infernal entre aqueles que queriam encontrar uma maneira de adaptar o anarco-sindicalismo ao mundo neoliberal, e aqueles que preferiram não mudar nada devido ao medo de cair no reformismo, foi posta em movimento. Naturalmente, esta é uma visão em preto e branco do mundo e havia muitas outras tendências, mas todas elas tiveram que enfrentar a questão de como se adaptar ao mundo moderno.

Em homenagem à verdade, deve-se reconhecer que, por trás do medo dos riscos associados à modernização, havia um perigo real. Um exemplo perfeito é o caso do SAC sueco, a única união anarco-sindicalista que merece esse nome que conseguiu sobreviver à hecatomb do fascismo e à Segunda Guerra Mundial. O SAC não teve a "sorte" de uma morte gloriosa lutando contra o fascismo como a CNT, e teve que enfrentar o mundo emergiu no período pós-guerra; Depois de tentar permanecer fiel aos princípios anarco-sindicalistas do pós-guerra, a evidência de que poderia acabar como uma organização marginal levou a uma reviravolta de 180 graus em sua estratégia, integrando-se ao modelo de Estado social-democrata que foi implantado na Suécia.

É necessário lembrar, neste ponto, que o SAC foi capaz de enfrentar o dilema sobre o seu futuro em condições muito diferentes do CNT renascido em 1977. Suas estruturas estavam intactas e tinham uma filiação grande o suficiente para ser capaz de atuar como uma união e não como um mero grupo de propaganda. A CNT, por outro lado, teve que enfrentar uma situação muito diferente: suas estruturas haviam sido desenraizadas pelo fascismo, abrindo uma lacuna de gerações. Além disso, a clandestinidade imposta pela ditadura impossibilitou a prática diária do anarquismo; era impossível praticar a tomada de decisões em grande escala por meio de assembléias - indispensável para evitar a formação de núcleos de

poder - e favorecer a mentalidade crítica (e racional) por meio de discussões constantes, uma tarefa fundamental realizada nos ateneu liberais.

O resultado dessas deficiências logo se tornou perceptível nas bases da nova CNT. No marxismo, a ênfase no racionalismo / cientificismo levou, em primeiro lugar, ao parlamentarismo e à burocratização, e depois a uma desumanização total que considera os seres humanos meros números, abrindo caminho para os vários selvagens feitos sob a foice e o martelo ao longo do século XX. No anarquismo, no entanto, embora o racionalismo desempenhe um papel fundamental, o componente básico é uma defesa do indivíduo contra o restante das abstrações geradas pela mente humana em sua luta pela vida. Esse componente, fortemente emocional e baseado na percepção pessoal do que é justo, é positivo ao impossibilitar a implementação de um aparato repressivo para impor o anarquismo ou assassinato de forma fria e sistemática pelo simples fato de pensar de uma maneira diferente Mas também pode ser negativo, já que, tirado de um ângulo dogmático, o anarquismo pode se tornar o melhor argumento para defender a permanência em um gueto, elogiando a anarquia sem tentar usá-la como um instrumento para mudar a sociedade e combater aqueles que tentam.

Uma vez que a CNT foi ressuscitada, logo ficou claro que não era a Bela Adormecida da mitologia revolucionária, mas sim um reflexo da maldição de Dorian Gray. Por um lado, com o passar do tempo, a CNT tornou-se no exílio uma sombra de si mesma, sofrendo muitos conflitos e divisões internas; e, por outro lado, devido à Revolução de 1936, a CNT tornou-se a única alternativa com real experiência revolucionária ao autoritarismo e à burocratização do marxismo. Essa contradição entre mito e realidade era uma herança envenenada que logo teria efeitos prejudiciais sobre a nova CNT que surgiu na Transição. Da mesma forma, a maior parte da nova militância foi formada por jovens e militantes, recentemente chegou ao movimento anarco-sindicalista atraído por sua história heróica e ideologia antiautoritária. Infelizmente, eles não tinham a menor experiência prática na luta sindical e tinham treinamento mínimo

em idéias anarquistas.

O desastre: Valladolid como um exemplo

A combinação de militância e formação superficial de idéias anarquistas logo teve conseqüências terríveis. Em Valladolid, onde a extrema direita estava especialmente ativa e agiu com total impunidade, os jovens anarquistas locais se destacaram ao confrontá-los, o que foi respondido pelos fascistas com a colocação de uma bomba contra as instalações da CNT. Mas, embora sua vontade de enfrentar a violência fascista seja inegável, quando a CNT teve que considerar a possibilidade de adaptar seus meios de luta à sociedade de consumo, esse setor recusou-se a aceitar as tentativas de modernização, e a situação rapidamente se intensificou. Segundo Luis Pasquau, da União de Ensino da CNT de Valladolid na época, os "anarquistas" assistiram às assembléias do sindicato quando souberam que a estratégia sindical seria discutida, e colocaram as pistolas com as quais lutaram contra os fascistas na mesa para evitar qualquer discussão. A consequência lógica dessa situação foi a saída dos trabalhadores do ensino da CNT, que se organizaram em um grupo conselheiro.

Finalmente, o que aconteceu teve que acontecer, e os defensores do purismo doutrinário deram uma guinada de 180 graus, continuando a defender a participação nas eleições sindicais. As conseqüências desse confronto foram terríveis, como mostram os dados da afiliação. De 120.000 em setembro de 1977 (Joan Zambrana, A alternativa libertária na Catalunha) para 250.000 na primavera de 1978 (de acordo com Juan Gómez Casas), foi aumentada para 30.000 em dezembro de 1979 no V Congresso, no qual o primeiro excisão da CNT. As provocações da polícia (caso Scala) e a campanha de propaganda anti-anarquista do Estado e da mídia aumentaram a pressão para esmagar a CNT por se recusar a colaborar com a Transição.

Como as eleições sindicais ameaçaram provocar uma nova ruptura na CNT, no VI Congresso (1983) a maioria opositora concordou em discutir a questão em um congresso monográfico

especial. Isso foi um erro, que só serviu para dar mais tempo ao então secretário da CNT, José Bondía, para preparar a integração da CNT ao sistema. Naquela época, o Partido Socialista teve de enfrentar no campo sindical CCOO, uma união próxima ao Partido Comunista, e o vice-presidente do governo, Alfonso Guerra, jogou com a idéia de favorecer a CNT e marginalizar a CCOO. Para isso, em troca de participar das eleições sindicais, ofereceu o apoio do Estado para que a CNT recuperasse seu gigantesco patrimônio histórico. É necessário lembrar aqui que, devido à crise em que a organização se encontrava, a maioria dos sindicatos forçou a reeleição de Bondia como secretário-geral, apesar de ser contra os estatutos, uma decisão desastrosa que custaria à organização (apesar de Bondia foi "recompensado" com uma posição na organização da celebração do 5º centenário da conquista da América, para que eles possam então dizer que Roma não paga traidores).

Aproveitando a falta de acordo sobre as eleições sindicais no Congresso, os partidários da participação aproveitaram o período anterior ao congresso extraordinário para participar das eleições sindicais em algumas localidades. Este foi o caso de Valladolid, onde os opositores eram uma minoria e, para evitar a ruptura e uma nova hemorragia de militantes, a participação foi aceita como CNT nas eleições sindicais na enorme fábrica da FASA-Renault da cidade (a maior da mundo fora da França, e é por isso que se fala de Fasadolid). Isto, como não poderia ser de outra forma, só foi válido para dar argumentos aos defensores para participarem nas eleições, devido aos bons resultados obtidos. Mas, apesar de tudo isso, a maioria do Congresso extraordinário votou contra a participação. A minoria eleitoral anunciou então sua cisão, convocou em Valência um congresso em que se realizou a fusão dos restos das cisões anteriores, e eles se recusaram a deixar de se chamar CNT, o que impossibilitou o acesso ao enorme patrimônio histórico da CNT por mais de um lustro Os defensores da divisão não hesitaram em usar a violência, dando casos infelizes, como esperar (em Palencia, perto de Valladolid) no início da manhã para aqueles que foram trabalhar para vencê-los, ou a violência em Madrid por parte daqueles que se

opõem à divisão. Esses confrontos lamentáveis, violentos às vezes, marcam um dos momentos mais lamentáveis da história do Movimento Libertário.

Em Valladolid, a imensa maioria foi à divisão, justificando-a em um manifesto amplamente divulgado, e a CNT foi transformada na sombra do que havia sido. Quando, em meio ao colapso do "socialismo real", aquele que escreve decidiu deixar a CGT (então ainda CNT) e se aproximar da CNT-AIT, ela deixou de existir de fato . Faltava atividade sindical, mas tinha um agradecimento local à recusa em deixar três pessoas com a mesma idade que meu pai (um dos quais era um marxista com enorme respeito pela CNT, outro teve que se exilar na França depois de uma invasão anti-anarquista durante o regime de Franco, e o outro havia participado das lutas da FASA na Transição) . Ao redor dele havia um punhado de pessoas solidárias, mas ainda demorava para que as feridas divididas se curassem.

O papel dessas três pessoas foi fundamental para a ressurreição da CNT. Conseguiram manter uma infra-estrutura (o local era compartilhado com um grupo de flamenco, pois eram os únicos que haviam descoberto que eram confiáveis quando se tratava de pagar o aluguel), e até uma ligeira presença, mantendo a transmissão de propaganda (colado de cartazes, distribuição de folhetos, etc.); ainda mais importante foi o seu papel na transmissão de ideias para uma nova geração, através de inúmeros debates sobre todos os tipos de questões. No início dos anos 90, quando um colega que trabalhava no setor de construção solicitou o apoio do sindicato em um conflito com sua empresa, a CNT pôde iniciar sua ressurreição como um sindicato. O círculo havia fechado.

Uma década depois da cisão, a experiência de luta sindical da maioria da então minúscula união de Valladolid foi nula, e tivemos que começar do zero. Ou quase, graças ao apoio e experiência dos idosos. E nossa situação não era muito diferente no resto da CNT, que perdeu a grande maioria da geração que havia participado da reorganização na Transição, e teve que passar por uma 'travessia do deserto' muito difícil. Em Valladolid, a recusa absoluta dos anciãos de qualquer atividade em reavivar as feridas da cisão e sua

disposição de confiar nos jovens (eu tinha algumas chaves para as premissas enquanto ainda fazia parte da divisão) permitiam um crescimento lento e gradual, ajudando também a revitalizar outras localidades da região (Palencia, Zamora). Hoje, a CNT é um sindicato com presença no mundo do trabalho e vários sindicatos do setor (metal, construção ...), com mais de cem membros, instalações próprias e que conseguiram assumir o Comitê Regional, o órgão da CNT e até mesmo o Comitê Nacional (por ter havido até mesmo um escândalo de corrupção que causou a expulsão fulminante do secretá

Da divisão à atualização

O processo de superação do período catastrófico da Transição não foi homogêneo: em algumas localidades, como Puerto Real, o desastre poderia ser evitado, em outros como Valladolid houve uma implosão real e teve que começar quase do zero, mas cada localidade era um mundo e havia tudo. A Catalunha, a região mais afetada pela divisão, não conseguiu superá-la e, após várias crises, foi finalmente descartada e reduzida a sua mínima expressão. Isso, como aconteceu em Valladolid, permitiu uma mudança geracional e o início de uma nova etapa, marcada por uma lenta mas constante expansão, bem como pela superação de conflitos que se arrastaram por décadas.

Outro problema importante a ser superado foi o mecanismo de votação, herdado do início do século XX. A tentativa de atualizá-lo no V Congresso consistiu na seguinte distribuição de votos:

De 1 a 50 colaboradores ... 1 voto
De 1 a 100 "..... 2 votos
De 1 a 300 "..... 3 votos

... e assim por diante até o limite de 8 votos para sindicatos de mais de 2.500 colaboradores. Esse mecanismo de distribuição de votos foi um erro, uma vez que causou uma distorção da realidade dentro do sindicato: 5 citações foram suficientes para alcançar o reconhecimento como uma união com um voto, uma quantia relativamente fácil de alcançar - especialmente para aposentados -. Isso levou ao surgimento de sindicatos "fantasmas", alguns até com suas próprias premissas - um legado do passado - mas sem a menor atividade sindical, e que se tornaram feudos de um par de pessoas no máximo, às vezes até uma única. .

Ao mesmo tempo, os sindicatos reais praticavam - e praticavam - a política oposta, declarando que um número menor de afiliados ao real tinha dinheiro para suas atividades; Não é estranho, por exemplo, que um grupo local com 5 ou mais afiliados declare-se um

núcleo confederado, para evitar o ônus de pagar as contribuições e poder usar esse dinheiro para fortalecer sua posição. Essa situação foi possível graças à situação após a implosão dos anos 80, em que os grupos locais se concentravam na mera sobrevivência e as relações com o resto da organização eram algo (quase) secundário.

As conseqüências foram uma presença desproporcional ao votar em pseudo-sindicatos, enquanto os sindicatos reais estavam sub-representados. Ironicamente, a falta de qualquer atividade sindical dos pseudo-sindicatos facilitou seu radicalismo, transformando-os no setor oposto às propostas dos sindicatos reais, que tentavam se adaptar à realidade do mundo do trabalho. Não se tratava de participar das eleições sindicais - cujos defensores sempre foram minoria -, mas de se equipar com as ferramentas necessárias na luta sindical - como os advogados - ou de assegurar o funcionamento e a custódia do arquivo histórico; Nestes e em muitos outros assuntos, a discussão foi bloqueada pelo medo de criar uma casta de libertação.

Essa situação foi resolvida graças ao crescimento da CNT, que terminou com essa distorção da realidade no Congresso de Córdoba (2010). Lá o sistema de votação foi modificado, o que até então permitia que o voto de três sindicatos com cinco contribuintes tivesse um peso igual ao de um sindicato com 200 contribuições. O novo sistema é o seguinte:

De 5 a 10 colaboradores ..... 1 voto
De 11 a 20 colaboradores ..... 2 votos
De 21 a 30 contribuidores ..... 3 votos

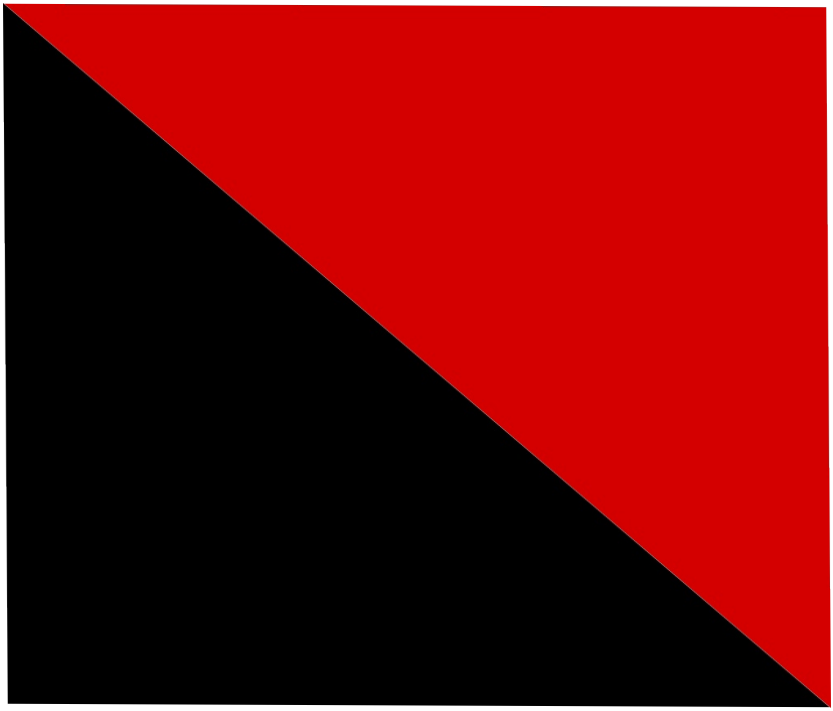
... e a mesma proporção até 100: de 31 a 40 colaboradores 4 votos, etc. Para evitar um acúmulo excessivo de poder em um sindicato, de 100 afiliados, o número de votos é reduzido; assim, 91 a 100 membros têm 10 votos, mas de 101 a 150 são 12 votos. Deve ser entendido que a maioria dos sindicatos tem entre 25 e 75 membros. Esse acordo deu origem à marcha da organização de alguns sindicatos depois de perder sua posição anteriormente privilegiada

na tomada de decisões; Isso coincidiu com o fim de um período de escândalos e de segregações que afetaram especialmente os regionais da Catalunha, Galego e Levante, nos quais o crescimento estava estagnado desde a década de 1980.

Ao mesmo tempo, uma mudança geracional ocorreu onde desaparecem devido as causas naturais uma geração que arrastou os conflitos do passado.

Os benefícios desses acordos tornaram-se visíveis no congresso do XI (Zaragoza, 2015), no qual o número de participantes dobrou. Este congresso introduziu uma nova modificação, alterando o número mínimo de afiliados necessários para estabelecer um sindicato, passando de 5 a 15 membros para o Sindicato de Várias Ocupações (SOV) e de 25 para 50 para a filial. Da mesma forma, neste congresso, a relação com a AIT foi reconsiderada, propondo sua reorganização. Mas antes de entender as razões, é necessário fazer uma breve revisão histórica do internacional anarco-sindicalista.

Continua na proxima edição



Conhece, organiza e emancipa!

outubro

17º EXPRESSÕES ANARQUISTAS

MARILIA/SP

Exposições
Oficinas
Conversas

anarquia - anarchy - anarkio

Convivência
Palestras
Sarau

Evento aberto a todas as interessadas, se organize e participe!

Mais info: expriana@riseup.net

Movimento Anarquista